

REALIDADE DAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS NO RECÔNCAVO BAIANO

Gessica Santos Arsênio
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
geuarsenio@hotmail.com

Marcela Mary José da Silva
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
marcelasilva.gtssedu@gmail.com

INTRODUÇÃO

Entendendo a “Questão Social” como alicerce da profissão de Serviço Social e a relevância da sua formação profissional, a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, assume sua responsabilidade social para com a comunidade, propondo o Recôncavo como seu eixo norteador das atividades de ensino, pesquisa e extensão. O Grupo de Pesquisa e Trabalho de Serviço Social na Educação (GTSSSEDU), vinculado a UFRB, faz parte desse processo e com os mesmos objetivos, realiza trabalhos para e com a comunidade, a fim de intervir positivamente na realidade posta e na formação profissional de seus alunos.

Nesse sentido, foi realizada pelo GTSSSEDU da UFRB, a pesquisa “*O serviço social na educação da Bahia: olhares, saberes e fazeres sobre cidades do recôncavo: Cachoeira, Santo Amaro, Maragogipe e Salvador.*”, com gestores e professores de escolas públicas em municípios do recôncavo baianos, com intenção de alcançar os olhares e saberes desses atores no que tange a educação no seu município.

Com a pesquisa procurou-se observar as manifestações das expressões da “Questão Social” dentro das escolas e suas possíveis consequências para a formação cidadã dos jovens. Destarte, este artigo tem como objetivo defender a inserção do profissional de Serviço Social ao corpo profissional das escolas, a partir dos dados constatados em pesquisa.

A PESQUISA

A educação é uma das, senão a, principal instituição social da atualidade, onde pode ser um espaço de reprodução e transformação da sociedade em que

vivemos. Tendo a função de proporcionar aprendizagem e a formação cidadã, a escola não pode mais se distanciar do contexto social de seus alunos, transformando o que antes eram problemas exteriores a escola, em preocupações da própria escola.

Dentre as cidades do *Recôncavo da Bahia*¹ foram selecionados quatro municípios: Cachoeira, Maragogipe, Santo Amaro e Salvador. A pesquisa foi aplicada, através de um questionário estruturado com trinta e uma questões, aos profissionais da educação em eventos organizados pelas Secretarias dos Municípios.

A pesquisa somou duzentos e setenta e três questionários respondidos pelos profissionais, e seus dados foram alistados e tabulados para posterior criação de gráficos. O questionário analisou o perfil profissional do entrevistado e suas condições de trabalho, informações sobre o projeto pedagógico, as principais dificuldades e os problemas enfrentados pelos alunos que interferem.

Um dos aspectos questionado pela pesquisa se refere à percepção dos professores sobre os problemas que interferem na aprendizagem de seus alunos. Os principais pontos são demonstrados no gráfico abaixo:

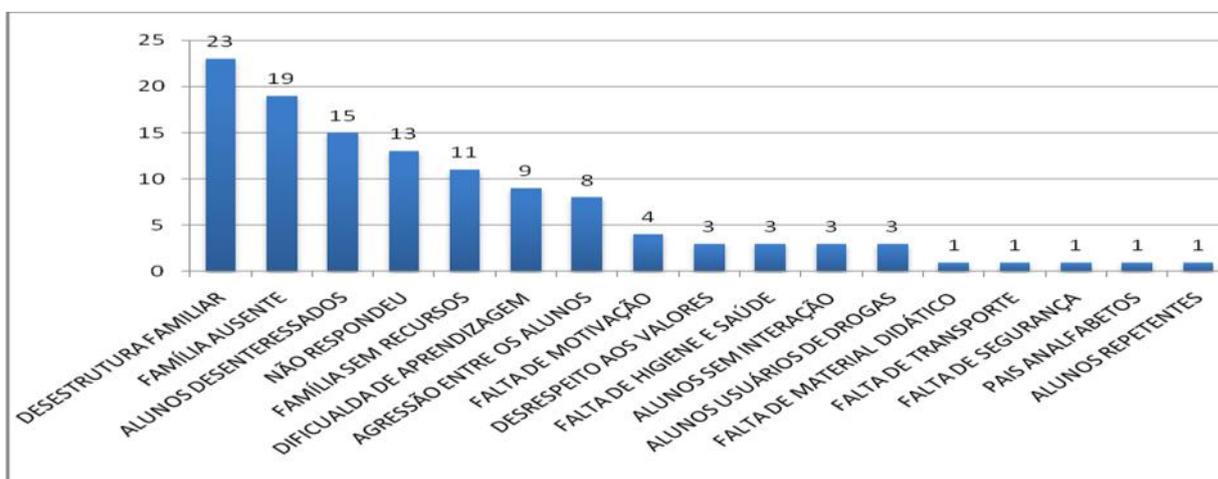


Gráfico 1 – Problema cotidiano dos alunos: percepção dos professores de Cachoeira.

¹O Recôncavo baiano é composto por 20 municípios mais Salvador, a capital do estado, sejam eles: Cabaceiras do Paraguaçu, Cachoeira, Castro Alves, Conceição do Almeida, Cruz das Almas, Dom Macedo Costa, Governador Mangabeira, Maragogipe, Muniz Ferreira, Muritiba, Nazaré, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus, São Felipe, São Félix, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passé, Sapeaçu, Saubara e Varzedo.

Esses dados chamam a atenção para as condições das famílias do Recôncavo em seus aspectos econômicos, estruturais e sociais. Destarte, há um movimento que acaba por afastar a família e comunidade do meio escolar, criando uma barreira que gera a sensação de desresponsabilização da família/comunidade com a educação de seus jovens. Nesse sentido, a pesquisa questionou sobre os problemas identificados na comunidade.

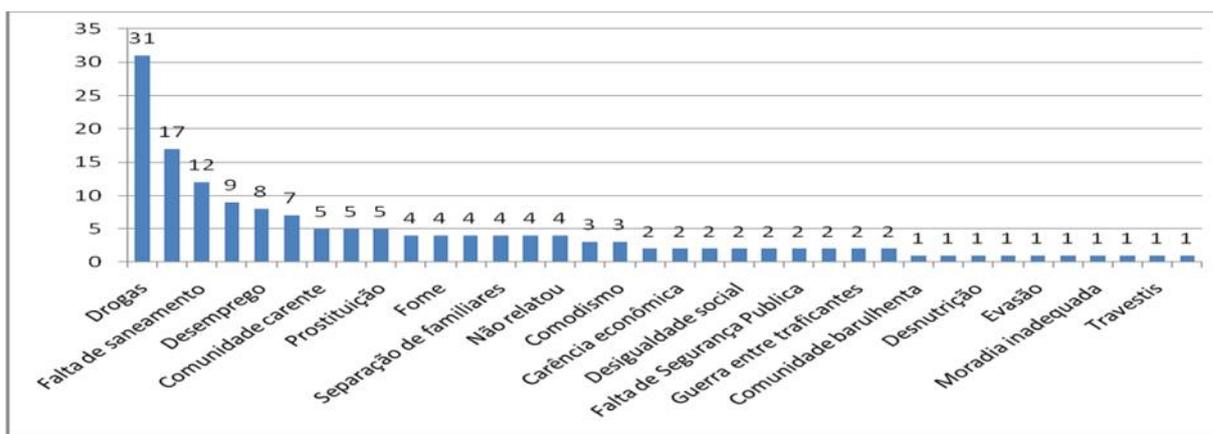


Gráfico 2 – Problemas na comunidade: percepção dos professores de Maragogipe.

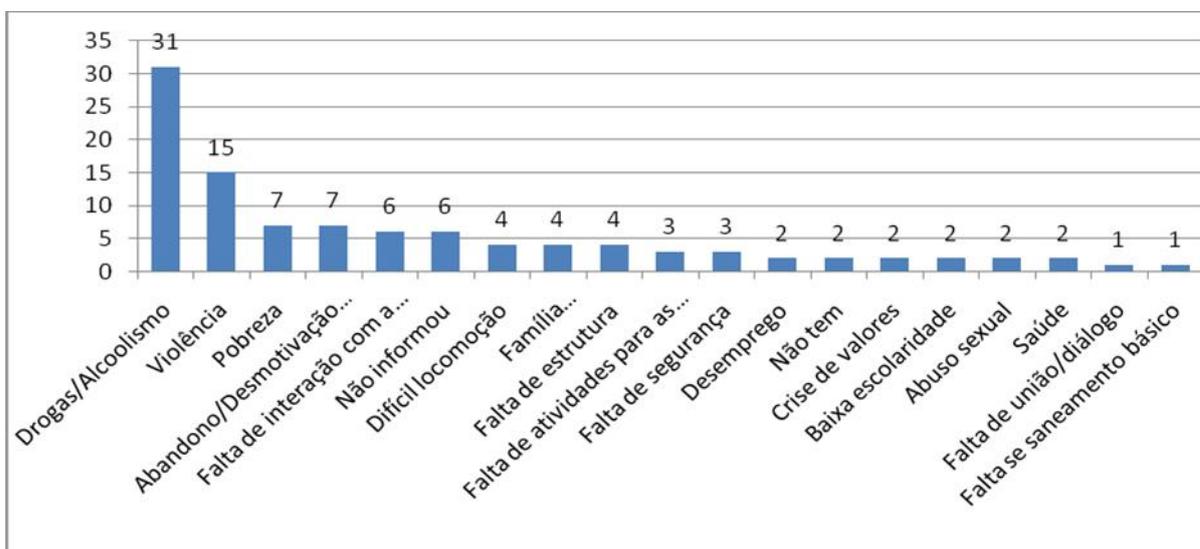


Gráfico 3 – Problemas na comunidade: percepção dos professores de Santo Amaro.

A análise desses gráficos juntamente com os resultados dos demais municípios pesquisados, revela que os problemas da comunidade estão associados à situação econômica, desemprego, drogas, alcoolismo, violência, falta de infraestrutura, entre outros. Esses dados denunciam uma situação de abandono que sobrecarregam a comunidade no empenho subsistir em meio às expressões das

mazelas sociais. Deste modo, a pesquisa indaga quais os problemas mencionados pelos jovens. De acordo com os gráficos:

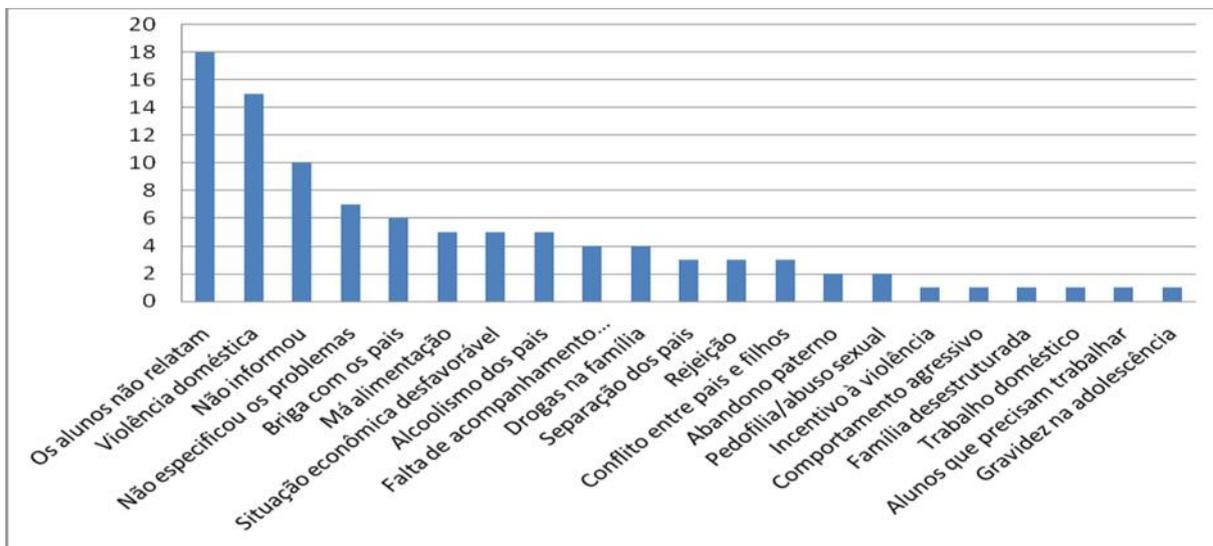


Gráfico 4 – Problemas na comunidade: percepção dos alunos de Cachoeira.

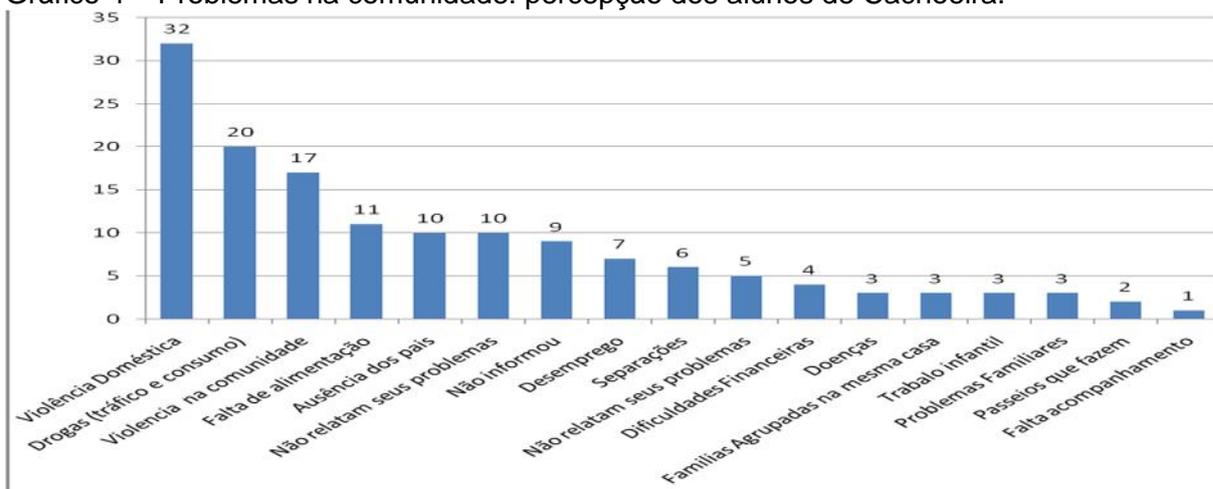


Gráfico 5 – Problemas da comunidade: percepção dos alunos de Salvador.

Os professores também relataram sobre as dificuldades com relação às condições de trabalho dos professores e gestores. Entre os mais citados estão infraestrutura, falta de material didático e ausência da família. Tais problemas demonstram a precariedade das escolas que afeta consideravelmente o trabalho dos professores e o rendimento dos alunos.

Os resultados da pesquisa demonstram claramente as expressões da “Questão Social” que são vivenciados pela escola, convertendo-se em grandes desafios para os professores, gestores e a escola no geral no que tange o acesso, permanência e desempenho escolar dos alunos. Os problemas apresentados

extrapolam os muros da escola, vão além da relação professor-aluno, e afetam diretamente o futuro desses jovens e a educação no recôncavo.

CONCLUSÃO

A pesquisa deixa evidente que o acesso, permanência e desempenho dos alunos estão além dos muros das escolas, não somente na competência dos professores e empenho dos gestores. Os resultados apontam para problemas que afetam a vida dos alunos e marcam negativamente a educação dos jovens do Recôncavo baiano. As demandas que se apresentam superam as atribuições dos professores como prova a pesquisa. Destarte, este estudo defende a inserção do profissional de Serviço Social na educação, a fim de trabalhar no enfrentamento das expressões da “Questão Social” que se apresentam, e assim garantir os direitos dos alunos e professores, fortalecer os laços entre escola e comunidade e inserir a família no meio escolar.

O trabalho do assistente social na educação iria se basear num trabalho de rede com todos os atores da escola, com a inclusão da família e comunidade, assim como as secretarias do município. Destarte, reconhecendo a educação em sua relevância social já exposta nesse artigo e perceber, através das pesquisas realizadas, as necessidades e os problemas enfrentados pelos alunos, é possível constatar que o profissional de Serviço Social é, em sua formação profissional, fundamental no enfrentamento das expressões da “Questão Social” da escola, e conseqüentemente, defender sua inserção a referida área de atuação.

REFERÊNCIAS

CFESS, Conselho Federal de Serviço Social. **Subsídios para a atuação de Assistentes Sociais na Política de Educação**. Trabalho e Projeto Profissional nas Políticas Sociais. 2013. Série 3. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/BROCHURACFESS_SUBSIDIOS-AS-EDUCACAO.pdf> Acesso em: 04 jun. 2014.

SEI, Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. **Estatísticas dos Municípios Baianos**. Salvador, 2012. v. 4. n.1. Disponível em: <http://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=76&Itemid=110>. Acesso em: 24 jun. 2014.